

Marcos Giansante

# Cirurgia bariátrica e para o diabetes

Um guia completo

**mg**  
MG EDITORES

**CIRURGIA BARIÁTRICA E PARA O DIABETES**

*Um guia completo*

Copyright © 2018 by Marcos Giansante

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Assistente editorial: **Michelle Neris**

Capa: **Alberto Mateus**

Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

*Esta obra teve por base o livro O obeso e a cirurgia bariátrica.  
Mudanças e atualizações foram inseridas nesta edição.*

*Este livro não pretende substituir qualquer tratamento médico.  
Quando houver necessidade, procure a orientação  
de um profissional especializado.*

**MG Editores**

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.mgeditores.com.br>

e-mail: [mg@mgeditores.com.br](mailto:mg@mgeditores.com.br)

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3872-7476

e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil

# Sumário

Prefácio . . . . .	11
Introdução . . . . .	13
<b>CAPÍTULO I • ANA . . . . .</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO II • O PAPEL DA CIRURGIA BARIÁTRICA . . . . .</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO III • GENÉTICA, METABOLISMO E OUTRAS HISTÓRIAS . . . . .</b>	<b>25</b>
Indivíduos diferentes com metabolismos diferentes. . . . .	28
<b>CAPÍTULO IV • PERFIL EMOCIONAL . . . . .</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO V • A OBESIDADE COMO DOENÇA . . . . .</b>	<b>39</b>
Início da doença . . . . .	41
Mas será que tenho mesmo a doença? . . . . .	42
<b>CAPÍTULO VI • O QUE ESPERAR DA EVOLUÇÃO NATURAL DA DOENÇA OBESIDADE. . . . .</b>	<b>45</b>
Os ossos e as articulações . . . . .	46
O fígado . . . . .	48
O pulmão . . . . .	49
O coração . . . . .	50
O pescoço e as vias respiratórias . . . . .	51
Associação entre câncer e obesidade . . . . .	52

CAPÍTULO VII • <b>A CIRURGIA</b> . . . . .	55
Bypass gástrico (ou gastrectomia vertical em Y de Roux ou cirurgia de Fobi-Capella) . . . . .	58
Bypass duodenal . . . . .	69
Gastrectomia em <i>sleeve</i> , ou gastrectomia em manga . . . . .	70
Banda gástrica . . . . .	73
Balão gástrico . . . . .	76
Outras técnicas . . . . .	78
CAPÍTULO VIII • <b>INDICAÇÃO DA CIRURGIA</b> . . . . .	81
Cálculo do IMC . . . . .	82
CAPÍTULO IX • <b>O DIABETES COMO DOENÇA E A CIRURGIA     METABÓLICA PARA O SEU CONTROLE</b> . . . . .	91
Obesidade periférica e central . . . . .	92
CAPÍTULO X • <b>COMO É A VIDA DO DOENTE OPERADO</b> . . . . .	99
CAPÍTULO XI • <b>ALGUNS COMENTÁRIOS</b> . . . . .	107
Regra 90/10 . . . . .	112
Importância da carne e os vegetarianos . . . . .	114
Álcool . . . . .	115
<i>Dumping</i> . . . . .	116
Gestação após a cirurgia bariátrica . . . . .	118
Doenças especiais . . . . .	119
Quanto vou emagrecer? . . . . .	120
Do outro lado também existem obstáculos a ser superados . . . . .	122
CAPÍTULO XII • <b>ALGUMAS HISTÓRIAS</b> . . . . .	127
Preconceito I . . . . .	128
Preconceito II . . . . .	129
Mãe . . . . .	130

Experiência feminina . . . . .	131
Quase tragédia . . . . .	133
O difícil momento de comprar roupas . . . . .	134
Troféu na mão . . . . .	135
Emoção . . . . .	135

CAPÍTULO XIII • **DECISÃO TOMADA: COMO SE PREPARAR**

<b>PARA A CIRURGIA?</b> . . . . .	137
-----------------------------------	-----

CAPÍTULO XIV • **HOMENAGEM** . . . . . 141

Apêndice – Obesidade e atividade física . . . . .	145
---	-----

## Prefácio

ATRIBUI-SE A MICHELANGELO a citação: “Não faço esculturas, na verdade, elas sempre estiveram lá. Eu apenas retiro os excessos”.

A cirurgia bariátrica é uma intervenção símile, retira os excessos, dá lugar a novas formas, abrindo possibilidade para outros arranjos, envolvendo físico, afetos e sexualidade.

A obesidade não é uma escolha: ninguém a faria. Há uma grande perda de saúde, podendo redundar em imobilidade, isolamento e solidão.

“*Mens sana in corpore sano*” (“uma mente sã num corpo são”) é uma famosa citação latina do poeta romano Décimo Júnio Juvenal.

Mente e corpo compõem uma unidade. Trazendo para o nosso contexto, alguém submetido a uma cirurgia bariátrica sofre uma profunda transformação envolvendo o físico, mais facilmente observável, e toda uma gama de alterações na maneira de trafegar pelo mundo.

O Marcos, cirurgião habilidoso e de grande sensibilidade humana, munido de seu cinzel, esculpe caminhos de esperança, quiçá de salvação àqueles que o procuram e almejam transformar sua existência, às vezes interrompida, em perspectivas de liberdade.

**ALEXANDRE HORTA E SILVA**

Médico psiquiatra, psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)

## Introdução

A CONVIVÊNCIA COM o paciente obeso é, ao mesmo tempo, uma experiência envolvente e tensa, que foi capaz de reformular vários aspectos de minha vida. Confesso, não imaginava que as pessoas portadoras dessa doença tivessem tanta coisa a me ensinar e que eu tivesse tão pouco a oferecer em troca. Este livro é uma exposição das bases dessa experiência, incluindo o tratamento cirúrgico da obesidade. Vários fragmentos desse convívio foram transpostos para este livro na forma de pequenos relatos, sendo a identidade dos pacientes preservada por nomes fictícios.

A ciência é uma das bases de minha profissão. Adquiriu com o tempo uma aura de poder e autossuficiência, mas, no fundo, é apenas mais uma criação do homem, portanto procura atender a todos os seus interesses, incluindo os melhores e os piores. Confesso que ao escrever este livro coloquei a ciência um pouco de lado e procurei dar mais espaço para aquilo que penso, analiso e sinto. Não o encarem como obra científica. É apenas um livro.

Este trabalho foi desenvolvido durante os 15 anos em que o dr. Rogério Mattar, dr. Marcelo Bianchin e eu construímos e mantivemos a Clínica DB Saúde. A história foi vivenciada com igual intensidade pelos três. Eu fui apenas aquele que se atreveu a transcrevê-la.

**Ana**

Capítulo I



ROTINA NORMAL DE atendimento. Dirijo-me calmamente até a sala de espera e pronuncio o nome da próxima paciente. Rapidamente uma jovem senhora levanta-se do sofá e caminha sorrindo em minha direção. Pele morena em tom cacau, rosto arredondado e com traços muito delicados. O sorriso é uma mistura de alegria e ansiedade. Quando ela vem em minha direção, consigo observar um corpo com perfil bem feminino e insinuante, embora nitidamente infiltrado pelo excesso de gordura. Apertamo-nos as mãos e trocamos algumas palavras enquanto caminhamos juntos pelo pequeno trajeto de mais ou menos vinte passos do corredor até o local da consulta. Já em minha sala, sentada à minha frente, ela termina de ajeitar os detalhes de posicionamento das pernas e do vestido. aguardo que ela me olhe e, com muito carinho, faço a mesma pergunta com a qual venho iniciando meus atendimentos nos últimos quase vinte anos: “E então, Ana... O que está acontecendo com você?”

Reconheço que a pergunta muitas vezes parece um pouco cínica. Minha tarefa diária nos últimos anos tem sido atender pacientes candidatos à cirurgia de obesidade, e só de observar o perfil da pessoa à minha frente quase posso ter certeza de que esse é o motivo pelo qual fui procurado por ela. Também sei que provavelmente fui indicado por alguma das pacientes que já operei. Mas isso não importa. O objetivo da pergunta dissimulada é justamente tentar diluir um pouco a pressão à qual o obeso é submetido diariamente e mostrar àquela senhora que é uma paciente como outra qualquer e que pode estar envolvida em uma série de outros problemas de saúde que não o peso. A resposta dos pacientes para minha pergunta inicial, com pequenas variações, é quase sempre a mesma, e Ana segue o padrão. Desviou um pouco o olhar e com um meio sorriso respondeu, apontando

para o próprio corpo: “Acho que dá para perceber que o meu problema é o peso...” A resposta demonstra que minha preocupação tem fundamento. A maioria dos obesos se sente pressionada o tempo todo pelo que imagina ser a denúncia do formato de seu próprio corpo. Alguns se sentem notados e desconfortáveis a todo instante. Alguns relatam sentir que sua obesidade incomoda as outras pessoas.

A consulta prosseguiu, o histórico médico foi sendo construído, acompanhado do perfil emocional e social. Ana é uma profissional liberal bem-sucedida, tem 37 anos e é obesa desde a adolescência. Definitivamente é uma mulher bonita e atraente. Apesar disso, disse não ser casada, não ter filhos e que namora a mesma pessoa há nove anos. Apenas para continuar a conversa, perguntei, de forma muito inocente, se após esse tempo de namoro existe uma programação de casamento. Comentário infeliz o meu! Ana olhou nos meus olhos... O sorriso desapareceu, os olhos marejaram e ela começou a chorar. “Parabéns!”, pensei. Mais uma vez consegui falar uma grande bobagem... Alguns segundos se passaram e hesitei entre me desculpar e me atirar pela janela. Nem um, nem outro. Ana se recompôs, desculpou-se pelo descontrole e, passada a crise, me fez um breve relato de sua vida.

“O que eu lhe contarei agora nunca tive coragem de contar a ninguém, muito menos ao meu namorado. Quero muito me casar com ele, e ele insiste muito para que isso aconteça. Mas eu invento mil desculpas do tipo ‘ainda não estou preparada’, ‘não sei se é isso mesmo que eu quero’, ‘o momento profissional não é propício’... A verdade é que eu sonho com o casamento desde a infância, e nesses sonhos estou sempre sorridente, com um vestido branco justo marcando a cintura, enfim, estou magra. A realidade tem sido